

Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS)

Relatório de Monitorização

Mestrado em Contabilidade e Finanças

O Decreto-Lei 107/2008, de 25 de Junho, estabelece a obrigatoriedade das Instituições de Ensino Superior elaborarem um relatório sobre a concretização dos objetivos do Processo de Bolonha, a publicar no sítio da Internet respetivo, até 31 de Dezembro seguinte ao término do ano letivo a que se reporta. É no contexto de cumprimento desse imperativo legal que o Instituto Politécnico de Setúbal, decide realizar, uma vez mais, relatórios ao nível das Escolas e ao nível dos Cursos, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus. O presente Relatório refere-se à 5ª, 6ª e 7ª Edições do Mestrado em Contabilidade e Finanças que tiveram início em Setembro de, 2011, 2012 e 2013 respetivamente. A elaboração das partes A e B suporta-se no Relatório produzido aquando da apresentação à tutela da proposta de criação do curso e nos Relatórios subsequentes. Apresenta a seguinte estrutura: Parte A – Caracterização de competências desejadas; Parte B – Caracterização genérica do Curso; Parte C – Caracterização das abordagens pedagógicas; Parte D – Análise global dos resultados; Parte E – Medidas de apoio ao sucesso escolar; Parte F – Ações de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares; Parte G – Inserção na vida ativa e empregabilidade; Parte Final – Conclusões e propostas de melhoria.

PARTES A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

O Curso de Contabilidade e Finanças é dirigido aos estudantes que pretendam especializar-se em Contabilidade e Finanças e aos profissionais que desempenham funções financeiras em organizações que operam em ambientes diferenciados e em constante mudança. Os estudantes deverão ter conhecimentos anteriores nestas áreas científicas. As unidades curriculares são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar conhecimentos fundamentais para o desempenho de funções de controlador, contabilista, analista financeiro, consultor financeiro, entre outras, de uma forma integrada. É ainda objetivo prioritário a consolidação das competências específicas em cada uma das especializações disponibilizadas a partir do reforço de competências gerais. As competências específicas apresentadas, correspondentes às especialidades são designadamente a Contabilidade e as Finanças. Ou seja, os alunos que concluem com sucesso o Curso de Mestrado em Contabilidade e Finanças deverão possuir um conhecimento profundo na especialidade que tenham eleito para além dos conhecimentos que proporcionam a integração e perspetiva global das atividades profissionais que venham a desenvolver. No domínio da especialidade, a formação ministrada tem por objetivo, mais do que uma aquisição de conhecimentos nas áreas científicas, desenvolver capacidades de reflexão e possibilitar a aplicação desses conhecimentos para a análise e resolução de problemas concretos relevantes no domínio profissional específico.

PARTES B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

Este Curso visa proporcionar o aprofundamento e compreensão da teoria e da prática da Contabilidade e das Finanças, ligando a teoria e a prática explora temas nestas áreas do ponto de vista daqueles que irão usar a informação financeira para avaliar o desempenho das empresas e efetuar a sua gestão. Procura, assim, o desenvolvimento de competências no espírito do Decreto-Lei 74/2006 de 14 de Março. Para aferição e definição dos créditos a atribuir a cada unidade curricular, procedeu-se à auscultação de dois atores fundamentais ao processo de aprendizagem: docentes e estudantes. Os docentes são responsáveis pela definição da estratégia e das práticas pedagógicas a adotar em cada unidade curricular de acordo com as competências que se pretendem desenvolver. Os estudantes desenvolvem e aplicam o conjunto de atividades de aprendizagem no sentido de adquirirem, da melhor forma possível, as competências definidas para as unidades curriculares. Foram estabelecidos e aprovados em Conselho Científico, os seguintes pressupostos: cada unidade curricular deve possuir no mínimo 3 créditos e no máximo 6 créditos, devendo este valor ser arredondado, no máximo, até à meia unidade (0,5 créditos). São exceções a esta lógica as unidades curriculares de estágio, projeto, simulação, módulos inseridos em unidades curriculares ou oferecidos extra-curricularmente, bem como outras que venham a ser consideradas relevantes pelo Conselho Científico no processo educativo. A metodologia seguida para cálculo dos créditos ECTS teve por base os seguintes pressupostos: • Atribuição de 60 créditos ao volume de trabalho equivalente a um ano de estudos; • Atribuição de 30 créditos ao volume de trabalho equivalente a um semestre de estudos; • Volume global de trabalho anual equivalente a 1620 horas, a realizar em 40 semanas; • Volume global de trabalho semestral equivalente a cerca de 810 horas, a realizar em 20 semanas; • Relação de 27 horas de trabalho por cada crédito (em múltiplos de 0,5 créditos); • Estimativa de uma carga temporal de trabalho de cerca de 40 horas semanais; • Incorporação de todo o trabalho realizado ou a realizar pelos estudantes; • Incorporação do esforço a efetuar por um estudante médio para alcançar as competências requeridas através das práticas pedagógicas propostas por cada unidade curricular. Tendo em vista a melhoria contínua, pretende-se a prossecução do esforço de envolvimento dos estudantes em atividades pedagógicas individuais e de grupo, no sentido do desenvolvimento das competências, não só ao nível individual, mas também, ao nível do trabalho em equipa.

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

O Mestrado em Contabilidade e Finanças apresenta um modelo que tem como objetivo fundamental proporcionar uma formação altamente especializada a par de conhecimentos no domínio da Gestão que atuam como elementos de integração e compreensão da complexidade organizacional e do papel que as várias atividades profissionais assumem no quadro maior da organização e da profissão. Trata-se de um curso que está estruturado para quem possui os conhecimentos de base de 1º ciclo em áreas afins assim como profissionais licenciados que, pela natureza das suas funções possuam as competências e conhecimentos de base que prognostiquem bom desempenho e relevância profissional (por exemplo, quadros empresariais que desempenhem, ou venham a desempenhar, funções ligadas à área financeira; ou outros licenciados que iniciem possuir tais competências e conhecimentos). Pretende-se, enfim, que este curso seja uma importante fonte de valor para cada participante e que os prepare para o elevado desempenho técnico próprio de um especialista permitindo-lhe responder às necessidades e expectativas da profissão e, ainda, proporcionando-lhe a preparação para a investigação académica em Contabilidade e Finanças. A metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006 e DL 107/2008) traduz-se na adoção de uma estrutura curricular que aponta para um cariz de formação intimamente apoiado nas estruturas-base ministradas em cursos de Licenciatura nas áreas da Contabilidade e das Finanças e, em particular, nos cursos de Contabilidade e Finanças ministrados na Escola Superior de Ciências Empresariais, os quais contêm, também, diversas unidades curriculares nas áreas da Contabilidade, das Finanças, dos Métodos Quantitativos e dos Sistemas e Tecnologias de Informação. O curso de Mestrado em Contabilidade e Finanças, possui quatro semestres curriculares, com uma carga de trabalho total de 120 ECTS, sendo 55 (45,8%) para a Dissertação/Projeto/Estágio, permitindo aos estudantes a escolha de dois percursos (perfis) formativos diferenciados, em Contabilidade ou em Finanças. Na sequência do funcionamento das duas primeiras edições do Curso, verificou-se uma muito maior procura da área de Contabilidade em detrimento da área de Finanças. Esta área teve, mesmo, uma procura insuficiente para permitir o funcionamento na 2ª edição. Assim, propôs-se e foi aprovada uma reestruturação do Curso, mantendo intactos os objetivos com que foi criado. A proposta de alteração do plano do Curso foi aprovada através do Despacho nº 8595/2010 do Sr. Presidente do IPS e publicado no diário da República, 2ª série – Nº 98, de 20 de Maio de 2010. O novo Plano, aplicado desde a 4ª Edição do Mestrado, implica a aprovação das 16 unidades curriculares, do 1º e 2º semestres, com a duração total de cerca de 354 horas de contacto e com atribuição de 60 créditos, correspondentes a um Curso de Especialização. Em termos genéricos, as unidades curriculares do Curso podem ser divididas em: • Unidades Curriculares de Base que integram um conjunto de unidades que têm por objetivo o reforço das competências necessárias à consolidação da especialidade. As unidades curriculares previstas são as seguintes: Análise e Modelização de Dados, Gestão de Tecnologias e Sistemas de Informação, Avaliação do Desempenho Empresarial, Ética e Responsabilidade Social, Gestão Internacional. • Unidades Curriculares da Especialidade que integram um conjunto de unidades cujo objetivo visa o reforço das competências aprendidas no 1º ciclo. As unidades curriculares previstas são as seguintes, por áreas científicas: - Contabilidade e Finanças: Sistemas de Informação para a Contabilidade e para as Finanças, Gestão e Divulgação do Risco. - Contabilidade: Gestão de Resultados, Informação Contabilística dos Grupos Económicos, Contabilidade Pública – uma óptica de Gestão, Fiscalidade Internacional. - Finanças: Finanças Empresariais, Estratégia Financeira Empresarial, Mercados e Produtos Financeiros. - Unidades Curriculares de Investigação que integram três unidades curriculares essenciais à investigação a efetuarem durante o desenvolvimento da dissertação, relatório de projeto ou relatório de estágio. As unidades curriculares previstas são as seguintes: Teoria e Investigação em Contabilidade, Teoria e Investigação em Finanças, Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças. A generalidade das unidades curriculares (de base, da especialidade e de investigação) funciona em sessões coletivas de natureza teórico-prática onde se procede à exposição, desenvolvimento, aprofundamento e discussão de conceitos teóricos, acompanhado pela resolução de exercícios, discussão de casos, apresentação de trabalhos ou outras atividades que envolvem uma participação mais ativa por parte dos estudantes. Por esta razão, a formação projetada, privilegia contextos de aprendizagem onde os estudantes são incentivados a aplicar os conhecimentos e capacidade de análise crítica a problemas concretos, relevantes no domínio organizacional e profissional, e que, pela sua natureza antes desconhecida pelos estudantes, favoreçam uma efetiva mobilização de conhecimentos e competências de forma inovadora. Para além do domínio técnico, pretende-se que os estudantes desenvolvam uma perspetiva sistémica e multidisciplinar, que integrem os problemas apresentados no contexto global das dinâmicas organizacionais e das realidades profissionais. Dá-se relevância às questões de natureza deontológica e a todas as implicações neste domínio das decisões que venham a tomar aquando da resolução dos problemas propostos e que procurarão replicar aquelas com que se depararão quotidianamente ou outras que, pela sua natureza excecional, representem uma oportunidade de elevado valor heurístico. Procura-se também que, através do

incentivo à exposição e discussão e do formato pedagógico participativo, os estudantes venham a desenvolver competências na área da comunicação e capacidade argumentativa adotando terminologia clara e adequada a audiências especialistas e não especialistas. No domínio das atitudes perante a aprendizagem, pretende-se que os valores de aprendizagem contínua, de constante atualização dos saberes profissionais e de aceitação da natureza transitória dos mesmos, a par da flexibilidade e abertura à mudança, constituam valores pessoais e profissionais adotados pelos estudantes. Da mesma forma, pretende-se que os estudantes compreendam que a empregabilidade depende da sua capacidade de autonomamente diagnosticar necessidades formativas pessoais e mobilizar os recursos necessários, próprios ou organizacionais, para assumir essa responsabilidade perante a profissão. O conjunto das unidades curriculares, onde se integram algumas unidades de investigação (Teoria e Investigação em Contabilidade, Teoria e Investigação em Finanças, Análise e Modelização de Dados e Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças) proporcionam aos estudantes os instrumentos necessários à elaboração de uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projeto aplicado, originais e especialmente realizados para a obtenção do grau de mestre. A estruturação do curso obedeceu a uma estratégia formativa que, de forma sequencial, proporciona as experiências pedagógicas necessárias para: - em primeiro lugar expor o estudante a um conjunto de unidades curriculares de base caracterizadas por contribuir para a visão de conjunto e ao desenvolvimento da terminologia e conceitos-base necessários para a visão sistémica integrada e multidisciplinar da realidade organizacional e profissional. - em segundo lugar, e de forma complementar e capitalizando sobre os conhecimentos e competências desenvolvidos neste primeiro momento de formação, um conjunto de unidades curriculares especializadas por cada ramo necessárias ao aprofundamento dos saberes e competências relevantes de caráter profissionalizante. - uma vez adquiridos e desenvolvidos os conhecimentos e competências de base e de especialidade, enceta-se um terceiro momento formativo focado nos conhecimentos relevantes no domínio da investigação aplicada e intervenção organizacional com o propósito de preparar o estudante para a concetualização, desenvolvimento e implementação de uma dissertação ou projeto aplicado, ambos de caráter científico, empírico e na área de especialização a que respeita a formação reforçando assim as competências associadas ao desiderato profissional e organizacional.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

O modelo seguido para o mestrado em Contabilidade e Finanças prevê a existência de duas partes. A primeira parte, (1º ano) correspondente à parte letiva e que integra dezasseis unidades curriculares com um total de 60 créditos, onde se articulam as disciplinas gerais de gestão com as disciplinas da especialidade. A segunda, (2º ano) com um total de 60 créditos, corresponde à elaboração da dissertação de natureza científica ou trabalho de projeto ou estágio de natureza profissional que para além de corresponder ao período dedicado à elaboração da dissertação ou relatório de estágio ou relatório de projeto, integra também, uma unidade curricular de Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças. O ciclo de estudos desenvolve-se em quatro semestres, constituídos por: • No 1º e 2º Semestres, dezasseis unidades curriculares com a duração total de 354 horas de contacto e com atribuição de 60 créditos. • No 3º e 4º Semestres, é ministrado a unidade curricular de Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças, suporte à elaboração da dissertação ou relatório de projeto ou relatório de estágio, com uma duração total de 24 horas de contacto, com a atribuição de 5 créditos. À elaboração da dissertação ou relatório de projeto ou relatório de estágio correspondem 55 créditos. Cada unidade curricular tem uma carga de contacto máxima de 24 horas, procurando-se que o funcionamento do ciclo de estudos tenha horário compatível com o exercício de uma atividade profissional.

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho


Tronco Comum - Ano letivo 2013 / 2014																
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TPL	E	S	OT/PL	OT					
MCF2006	Estratégia Financeira Empresarial	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	1º Semestre	4,0	108
MCF2002	Finanças Empresariais	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	1º Semestre	4,0	108
MCF2008	Gestão de Resultados	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	1º Semestre	4,0	108
MCF2003	Gestão Internacional	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	1º Semestre	3,5	94,5
MCF2004	Informação Contabilística dos Grupos Económicos	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	1º Semestre	4,0	108
MCF2007	Mercados e Produtos Financeiros	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	1º Semestre	4,0	108
MCF2005	Sistemas de Informação para Contabilidade e Finanças	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	1º Semestre	3,5	94,5
MCF2001	Teoria e Investigação em Contabilidade	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	1º Semestre	4,0	108
MCF2011	Análise e Modelização de Dados	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	2º Semestre	4,0	108
MCF2014	Avaliação do Desempenho Empresarial	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-	16	1	2º Semestre	3,5	94,5
MCF2016	Contabilidade Pública - Uma Ótica de Gestão	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	2º Semestre	4,0	108
MCF2019	Ética e Responsabilidade Social	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	1	2º Semestre	2,0	54
MCF2012	Fiscalidade Internacional	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	2º Semestre	4,0	108
MCF2013	Gestão de Tecnologias e Sistemas de Informação	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	2º Semestre	3,5	94,5
MCF2015	Gestão e Divulgação do Risco	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	2º Semestre	4,0	108
MCF2009	Teoria e Investigação em Finanças	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	2º Semestre	4,0	108
MCF2018	Dissertação ou Relatório de Estágio ou Relatório de Projeto	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-	15	2	Anual	55,0	1350
MCF2020	Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	24	2	Semestral	5,0	135

CT1 - Comentário à tabela 1

As unidades curriculares funcionam, em geral, em regime de aulas teórico-práticas. É exceção a unidade curricular de "Dissertação ou Relatório de Estágio ou Relatório de Projeto" que funciona em regime tutório. O número de horas letivas varia entre um mínimo de 10 horas (para uma UC) e um máximo de 24 horas (para 11 UC's). O número de ECTS varia entre um mínimo de 2 ECTS (para uma UC) e um máximo de 55 ECTS (para uma UC). Naturalmente que, estas variações, estão relacionadas com as características e requisitos das diferentes UC's.

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Aquando da apresentação da proposta de criação do Mestrado em Contabilidade e Finanças teve-se em conta a análise comparativa efetuada com diversas instituições do espaço europeu. No âmbito da Contabilidade e das Finanças, foram analisadas várias ofertas formativas de referência, correspondentes ao 2º ciclo, tendo-se verificado a existência de uma multiplicidade de Cursos com esta designação, particularmente em Inglaterra, mas, também, na Escócia, na Suécia e em Espanha. Foram analisados os cursos de Mestrado nas instituições abaixo referidas: Dados comparativos com cursos de referência • Cass Business School, em Inglaterra (<http://www.cass.city.ac.uk/>); • Lancaster University Management School, em Inglaterra (<http://www.lums.lancs.ac.uk/>); • Leeds University Business School, em Inglaterra (<http://lubswww.leeds.ac.uk/>); • London School of Economics and Political Science, Inglaterra (<http://www.lse.ac.uk/>); • Umeå School of Business and Economics, na Suécia (<http://www.usbe.umu.se/>); • Universidad Europea de Madrid, em Espanha (<http://www.emagister.com/>); • Universidad Las Palmas de Gran Canaria, em Espanha (<http://www.emagister.com/>); • University of Bath, em Inglaterra (<http://www.bath.ac.uk/>); • University of Dundee, na Escócia

(<http://www.dundee.ac.uk/>);  University of Kent, em Inglaterra (<http://www.kent.ac.uk/>); University of Manchester, em Inglaterra (<http://www.mbs.ac.uk/>). Constatou-se que a generalidade dos Cursos de Contabilidade e/ou Finanças ministrados nas Instituições indicadas acima, apresentava um conjunto de unidades curriculares que formavam um tronco comum a Contabilidade e a Finanças e ramos ou opções que permitiam a especialização nestas áreas científicas. Alguns Cursos apresentavam uma unidade curricular na área quantitativa (área científica "Métodos Quantitativos", por exemplo, os Cursos ministrados em Leeds, Lencaster, LSE, etc.), sendo a quase totalidade das unidades curriculares afetas às áreas da Contabilidade e/ou das Finanças. A filosofia do presente Curso diferia, na sua versão original, dos congéneres europeus analisados no sentido em que cerca de 36% das unidades curriculares não se inseria nas áreas científicas de referência (Contabilidade e Finanças). Isso deveu-se ao facto de se entender que, no contexto nacional, faziam sentido as unidades contextuais propostas (das áreas de Gestão, Métodos Quantitativos e Sistemas e Tecnologias de Informação). No entanto, tal como os referidos Cursos, este Mestrado continua a permitir a especialização em Contabilidade ou em Finanças. O plano de estudos atual é comparável com o de outros cursos nas áreas da Contabilidade e das Finanças, lecionados em Escolas e Universidades portuguesas. Esta comparabilidade é visível, sobretudo, quando comparamos com os seguintes cursos: Contabilidade ou Finanças da Universidade do Algarve; Contabilidade e Finanças da Universidade de Coimbra (21/11/2006) (em conjunto com ESTG de Leiria e Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho). Também, ao nível internacional continua a existir comparabilidade.

Parte B2 - Estudantes à entrada

a) Estudantes matriculados

A tabela seguinte evidencia o número de estudantes matriculados no Mestrado em Contabilidade e Finanças, no período indicado.

Tabela 2 - Ocupação de vagas

Indicadores	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Vagas	36	39	35
Candidatos	21	44	28
Colocados	20	42	28
Matriculados	16	36	26
Candidatos/Vagas	58,3%	112,8%	80,0%
Colocados/Vagas	55,6%	107,7%	80,0%
Matriculados/Vagas	44,4%	92,3%	74,3%

CT2 - Comentário à tabela 2

No período em análise, o ano letivo 2013/2014, foi o que apresentou um número de candidatos colocados e matriculados mais baixo. De acordo com a tabela 2 o número de Estudantes matriculados nesse ano foi 44,4% das vagas. Destaca-se o ano letivo de 2012/2013 com o maior número de estudantes matriculados (92,3%) tendo os candidatos atingido os 112,8%.

b) Proveniência dos estudantes matriculados

As tabelas seguintes apresentam o número de estudantes matriculados no Mestrado em Contabilidade e Finanças, no período em análise, de acordo com o respetivo Concelho, Distrito e Região de origem e, ainda de acordo com o seu género, idade e origem sócio-económica dos pais.

Tabela 3 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Barreiro	3	18,8%	12	33,3%	1	3,8%
Montijo	2	12,5%	1	2,8%	2	7,7%
Palmela	0	0,0%	3	8,3%	3	11,5%
Seixal	1	6,3%	3	8,3%	4	15,4%
Setúbal	3	18,8%	10	27,8%	13	50,0%
Outros	7	43,8%	7	19,4%	3	11,5%
Total	16	100,0%	36	100,0%	26	100,0%

CT3 - Comentário à tabela 3

No ano letivo de 2011/2012 (5ª edição) o Concelho de origem dos estudantes era na maioria dos casos, Setúbal. Verifica-se que cerca de 50% dos estudantes provinham deste Concelho. Esta situação deixou de verificar-se no ano letivo de 2012/2013 (6ª edição), ano em que se destaca o Barreiro como concelho de origem mais frequente (cerca de 33,3%). No entanto, esta deslocação era aparente, pois a maioria dos estudantes que indicaram o concelho do Barreiro tem, de facto, origem em Angola. Em 2013/2014, (7ª Edição) com percentagens iguais (18,8%) temos como Concelhos de origem o Barreiro e Setúbal, todavia, em conjunto, os dois apresentam um valor inferior ao verificado em "Outros" que atinge os 43,8%.

Tabela 4 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Santarém	0	0,0%	2	5,6%	0	0,0%
Setúbal	13	81,3%	33	91,7%	26	100,0%
Outros	3	18,8%	1	2,8%	0	0,0%
Total	16	100,0%	36	100,0%	26	100,0%

CT4 - Comentário à tabela 4

No ano letivo de 2011/2012 (5ª edição) o distrito de origem dos estudantes é, exclusivamente, Setúbal. Verifica-se que todos os estudantes provinham deste Distrito. No ano letivo de 2012/2013 (6ª edição) cerca de 92% dos estudantes tinham, também, origem no distrito de Setúbal e no ano letivo de 2013/2014 (7ª edição), ainda que por valores inferiores (81,3%), Setúbal continua a ser, maioritariamente, o distrito de origem dos estudantes.

Tabela 5 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2013/2014	%	2012/2013	%
ALENTEJO	2	12,5%	0	0,0%
ALGARVE	0	0,0%	0	0,0%
CENTRO	0	0,0%	2	5,6%
ILHAS	0	0,0%	0	0,0%
LISBOA	14	87,5%	34	94,4%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
Total	16	100,0%	36	100,0%

CT5 - Comentário à tabela 5

No ano letivo de 2012/2013 (6ª edição), a região de Lisboa foi a de origem mais frequente dos estudantes matriculados (94,4%), os restantes estudantes foram originários da região Centro. No ano letivo de 2013/2014 (7ª edição), a região de Lisboa foi também a de origem mais frequente dos estudantes matriculados (87,5%), tendo os restantes estudantes matriculados origem na região do Alentejo.

Tabela 6 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Feminino	13	81,3%	20	55,6%	17	65,4%
Masculino	3	18,8%	16	44,4%	9	34,6%
Total	16	100,0%	36	100,0%	26	100,0%

CT6 - Comentário à tabela 6

Nos últimos três anos letivos verifica-se uma percentagem significativamente maior de estudantes do sexo feminino do que do sexo masculino. Em 2011/2012 os estudantes do sexo feminino representam 65,4% dos estudantes matriculados. Em 2012/2013 a percentagem de estudantes do sexo feminino situa-se nos 55,6% e em 2013/2014, essa preponderância atinge o valor mais alto dos três anos, representando o género feminino, 81,3% dos estudantes matriculados. Nos três anos letivos analisados, o de 2013/2014 é o que apresenta um menor número de estudantes matriculados, refletindo uma quebra de 55,5% face ao ano anterior.

Tabela 7 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	2	12,5%	7	19,4%	2	7,7%
Dos 24 aos 27 anos	7	43,8%	15	41,7%	7	26,9%
Dos 28 aos 35 anos	3	18,8%	8	22,2%	9	34,6%
Dos 36 aos 40 anos	1	6,3%	3	8,3%	3	11,5%
Mais de 40 anos	3	18,8%	3	8,3%	5	19,2%
Total	16	100,0%	36	100,0%	26	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

No ano letivo de 2011/2012 (5ª edição) a maioria dos estudantes (61,5%) eram jovens adultos nas faixas etárias entre 24/27 e 28/35 anos. No ano letivo de 2012/2013 (6ª edição) a maioria dos estudantes (cerca de 64%) eram, também, jovens adultos nas faixas etárias entre 24/27 e 28/35, porém, com uma maior preponderância da faixa etária dos 27/27 anos. No ano letivo de 2013/2014 (7ª edição) é também a faixa dos 24/27 anos que tem maior significado atingindo os 43,8%.

Tabela 8 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2013/2014	%	2012/2013	%
Sem nível de escolaridade	0	0,0%	1	1,4%
Básico 1	6	18,8%	15	20,8%
Básico 2	1	3,1%	8	11,1%
Básico 3	7	21,9%	9	12,5%
Secundário	4	12,5%	9	12,5%
Superior	6	18,8%	2	2,8%
Desconhecido	8	25,0%	28	38,9%
Total	32	100,0%	72	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

Verifica-se que, na maioria dos casos, ou não foi possível determinar a escolaridade dos pais dos estudantes ou essa escolaridade situava-se ao nível do ensino básico. Concluíram o ensino superior, cerca de 18,8% dos pais dos estudantes matriculados no ano letivo de 2013/2014, valor muito superior ao apresentado no ano letivo de 2012/2013.

Tabela 9 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2013/2014	%	2012/2013	%
Reformados	7	21,9%	18	25,0%
Empregados	13	40,6%	16	22,2%
Desconhecido	4	12,5%	26	36,1%
Desempregados	1	3,1%	4	5,6%
Outros	7	21,9%	8	11,1%
Total	32	100,0%	72	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

Destaca-se a elevada percentagem de situações em que não foi possível determinar a condição profissional dos pais dos estudantes. Em qualquer dos anos letivos em análise verifica-se que uma elevada percentagem dos estudantes matriculados eram filhos de pais reformados, sendo o seu peso em 2013/2014, 21,9%. Ainda no mesmo ano letivo, face a 2012/2013, salienta-se a evolução de 22,2% para 40,6% do peso dos estudantes matriculados cujos pais estão empregados.

Parte B3 - Estudantes inscritos

a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

A tabela seguinte apresenta o número de estudantes inscritos distribuídos por edição/ano letivo e ano curricular.

Tabela 10 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

Ano Curricular	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
1º Ano	15	27,8%	37	55,2%	30	50,8%
2º Ano	39	72,2%	30	44,8%	29	49,2%
Total	54	100,0%	67	100,0%	59	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

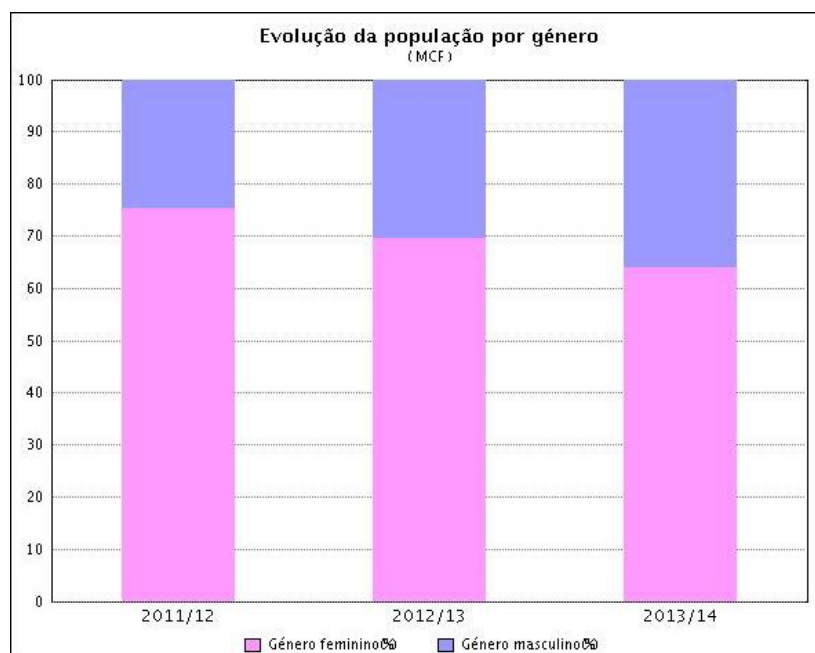
No ano letivo de 2011/2012, verifica-se um peso semelhante do número de estudantes inscritos no 1º e 2º ano, sendo o seu número, 30 e 29 estudantes,

respetivamente. No ano letivo de 2012/2013 o número de estudantes do Curso é maior (67 no total) sendo no 1º ano, onde se situam 55,2% dos estudantes inscritos. O ano de 2013/2014 tem uma evolução desfavorável no primeiro ano (com 27,8% de estudantes inscritos), sendo todavia, o ano letivo em que há um maior número de estudantes no 2º ano, (39 estudantes), que representam 72,2% dos inscritos no Curso.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

O gráfico seguinte evidencia a distribuição por género dos estudantes por ano lectivo/edição.

Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



CG1 - Comentário ao gráfico 1

A tendência de aumento do peso dos estudantes do sexo feminino face ao número total de estudantes tem vindo a aumentar desde 2009/2010. Esta tendência deixou de verificar-se em 2012/2013, ano em que aumentou o número de estudantes do sexo masculino face aos anos anteriores.

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

A tabela seguinte evidencia o número de estudantes inscritos por ano lectivo, de acordo com a faixa etária definida.

Tabela 11 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	5	9,3%	8	11,9%	3	5,1%
Dos 24 aos 27 anos	16	29,6%	22	32,8%	14	23,7%
Dos 28 aos 35 anos	18	33,3%	18	26,9%	20	33,9%
Dos 36 aos 40 anos	4	7,4%	8	11,9%	12	20,3%
Mais de 40 anos	11	20,4%	11	16,4%	10	16,9%
Total	54	100,0%	67	100,0%	59	100,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

No ano letivo de 2011/2012 (5ª edição) uma percentagem significativa dos estudantes (cerca de 58%) eram jovens adultos nas faixas etárias entre 24/27 e 28/35. Verifica-se, também, atratividade nas faixas etárias mais elevadas, pois mais de 37% dos estudantes inscritos situavam-se nas faixas entre 36/40 e a partir dos 40 anos de idade. No ano letivo de 2012/2013 (6ª edição) verifica-se uma situação idêntica relativamente aos estudantes jovens adultos nas faixas etárias entre 24/27 e 28/35 (cerca de 60%). No entanto, nas faixas etárias mais elevadas, a percentagem de estudantes inscritos era inferior (pouco mais de 28%). No ano letivo de 2013/2014 (7ª edição) verifica-se a tendência de crescimento da faixa etária destes estudantes, jovens adultos nas faixas etárias entre 24/27 e 28/35, que evoluíram para 62,9%. Nas faixas etárias mais elevadas, a percentagem de estudantes inscritos desceu situando-se ao nível dos 27,8%.

d) Distribuição de Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante

A tabela seguinte evidencia o número de estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante por ano letivo.

Tabela 12 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	4	7,0%	9	13,0%	23	39,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

No ano letivo de 2013/2014 acentuou-se a tendência de descida dos estudantes inscritos no Curso com Estatuto de trabalhador estudante, sendo o seu peso atualmente de 7% enquanto em 2012/2013 era de 13%. Contrariamente aos últimos dois anos letivos, em 2011/2012 o seu peso atingia os 39%.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

B4.1 - Mobilidade

Tabela 13 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Estudantes em mobilidade incoming (1)	0	0	0

Estudantes em mobilidade outgoing (1)	0	0	0
Graduados com Mobilidade	0	0	0
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT13 - Comentário à tabela 13

Os estudantes que frequentam o curso encontram-se em situação profissional e/ou pessoal que não lhes facilita a participação na "Mobilidade".

B4.2 - Internacionalização

Tabela 14 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Estudantes Estrangeiros	16	14	4
Docentes Estrangeiros	0	0	0
Graduados Estrangeiros	7	0	2

CT14 - Comentário à tabela 14

Na criação deste curso, a internacionalização não constituiu um objetivo prioritário. Daí que seja reduzido o seu nível de internacionalização. Verifica-se que, até 2011/2012, os estudantes estrangeiros tinham, em geral, origem em países de expressão portuguesa, como Angola e Cabo Verde. Em 2012/2013 e 2013/2014 aumentou significativamente o número de estudantes estrangeiros fruto, especialmente, do protocolo com a Universidade de Belas de Angola. Desta forma, os estudantes referidos são, em geral, angolanos.

B4.3 - Parcerias internacionais

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Uma vez que não foram realizados novos inquéritos e por se considerar que, provavelmente, não existirão alterações significativas, volta-se a apresentar os resultados referidos no Relatório relativo à 1ª edição do Mestrado em Contabilidade e Finanças. a) Abordagens pedagógicas utilizadas Na generalidade das unidades curriculares, foram adotadas as seguintes práticas pedagógicas: • Aulas expositivas: o Do conteúdo das unidades curriculares (84,6%); o Interativas com os estudantes (92,3%); o Com exemplos da realidade (92,3%); o Com introdução de temas para debate (46,2%); o Com recurso a meios audiovisuais (84,6%); • Discussão orientada sobre temas, baseada na análise de documentos (46,2%); • Comunicação oral feita pelos estudantes dos resultados de diferentes actividades (46,2%); • Exercícios de aplicação (69,2%); • Resolução de problemas (76,9%); • Trabalho de Projeto (7,7%); • Trabalho de campo (7,7%); • Realização de projetos de investigação/ação (15,4%); • Trabalhos práticos (53,8%); • Orientação tutórica (61,5%); • Participação em seminários e aulas abertas (23,1%); • Comunicação com o Professor e com colegas por correio eletrónico no âmbito das tarefas escolares (92,3%); • Intervenção em fóruns de discussão on-line/chats (15,4%); • Pesquisa e recolha de informação on-line (76,9%); • Prática simulada (15,7%); • Teste Diagnóstico no início da UC (15,4%); • Estudos de caso (38,5%). Nas unidades curriculares semelhantes às que integravam o 4º ano da licenciatura bi-etápica em Contabilidade e Finanças não houve alterações materiais nas práticas pedagógicas adotadas. Todas as outras unidades curriculares funcionaram pela primeira vez.

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Parte D1 - Resultados Académicos

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 15 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2013/2014				2012/2013				2011/2012			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MCF2011	Análise e Modelização de Dados	Métodos Quantitativos	13	84,6%	84,6%	100,0%	36	86,1%	86,1%	100,0%	25	88,0%	88,0%	100,0%
MCF2014	Avaliação do Desempenho Empresarial	Gestão	14	92,9%	92,9%	100,0%	37	86,5%	86,5%	100,0%	28	85,7%	85,7%	100,0%
MCF2016	Contabilidade Pública - Uma Ótica de Gestão	Contabilidade	14	92,9%	78,6%	84,6%	38	84,2%	84,2%	100,0%	28	85,7%	85,7%	100,0%
MCF2006	Estratégia Financeira Empresarial	Finanças	14	85,7%	71,4%	83,3%	36	86,1%	86,1%	100,0%	26	88,5%	88,5%	100,0%
MCF2019	Ética e Responsabilidade Social	Área Científica não definida no sistema	14	92,9%	92,9%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
MCF2002	Finanças Empresariais	Finanças	14	92,9%	85,7%	92,3%	38	92,1%	89,5%	97,1%	28	89,3%	85,7%	96,0%
MCF2012	Fiscalidade Internacional	Contabilidade	16	93,8%	87,5%	93,3%	37	86,5%	81,1%	93,8%	26	88,5%	88,5%	100,0%
MCF2008	Gestão de Resultados	Contabilidade	12	91,7%	83,3%	90,9%	36	86,1%	86,1%	100,0%	24	87,5%	87,5%	100,0%
MCF2013	Gestão de Tecnologias e Sistemas de Informação	Sistemas e Tecnologias de Informação	12	91,7%	83,3%	90,9%	36	86,1%	86,1%	100,0%	27	81,5%	81,5%	100,0%
MCF2015	Gestão e Divulgação do Risco	Contabilidade / Finanças	14	92,9%	85,7%	92,3%	37	86,5%	86,5%	100,0%	27	85,2%	85,2%	100,0%
MCF2003	Gestão Internacional	Gestão	18	100,0%	88,9%	88,9%	36	88,9%	77,8%	87,5%	25	88,0%	88,0%	100,0%

MCF2004	Informação Contabilística dos Grupos Económicos	Contabilidade	19	94,7%	73,7%	77,8%	35	85,7%	68,6%	80,0%	25	88,0%	88,0%	100,0%
MCF2007	Mercados e Produtos Financeiros	Finanças	14	78,6%	71,4%	90,9%	35	85,7%	85,7%	100,0%	24	87,5%	87,5%	100,0%
MCF2010	Seminário	Finanças / Gestão / Contabilidade	-	-	-	-	35	85,7%	85,7%	100,0%	25	88,0%	88,0%	100,0%
MCF2005	Sistemas de Informação para Contabilidade e Finanças	Finanças / Contabilidade	13	84,6%	76,9%	90,9%	36	86,1%	86,1%	100,0%	26	88,5%	88,5%	100,0%
MCF2001	Teoria e Investigação em Contabilidade	Contabilidade	22	95,5%	77,3%	81,0%	37	91,9%	73,0%	79,4%	28	96,4%	85,7%	88,9%
MCF2009	Teoria e Investigação em Finanças	Finanças	22	90,9%	81,8%	90,0%	37	83,8%	64,9%	77,4%	30	86,7%	86,7%	100,0%
1º ano			245	91,4%	82,0%	89,7%	582	86,8%	82,1%	94,7%	422	87,7%	86,7%	98,9%

CT15 - Comentário à tabela 15

A partir dos dados disponibilizados no sistema de informação e face às inscrições, avaliações e aprovações, salienta-se: Relativamente aos estudantes que se inscreveram no 1º ano da 5ª adição (ano letivo de 2011/2012): 1 - Uma larga maioria dos estudantes foi avaliada (mínimo de 81,5% em Gestão de Tecnologias e Sistemas de Informação e máximo de 96,4% em Teoria e Investigação em Contabilidade), tal como nas edições anteriores; 2 - A taxa de aprovação é muito positiva, podendo ser analisada atendendo, quer à relação aprovados versus inscritos, quer à relação aprovados versus avaliados. Quanto à primeira relação, é possível afirmar que a maioria dos estudantes inscritos foi aprovada (mínimo de 81,5% em Gestão de Tecnologias e Sistemas de Informação e máximo de 96,4% em Teoria e Investigação em Contabilidade). Atendendo à relação aprovados versus avaliados, a taxa obtida foi, significativamente, superior à anterior, uma vez que, apenas, foram tidos em consideração os estudantes que se sujeitaram à avaliação (mínimo de 88,9% em Teoria e Investigação em Contabilidade e máximo de 100% nas restantes UC's, com exceção de Finanças Empresariais com 96%). Relativamente aos estudantes que se inscreveram no 1º ano da 6ª adição (ano letivo de 2012/2013): 1 - A maioria dos estudantes foi avaliada (mínimo de 83,8% em Teoria e Investigação em Finanças e máximo de 92,1% em Finanças Empresariais), tal como na edição anterior; 2 - A taxa de aprovação é muito positiva, podendo ser analisada atendendo, quer à relação aprovados versus inscritos, quer à relação aprovados versus avaliados. Quanto à primeira relação, é possível afirmar que a maioria dos estudantes inscritos foi aprovada (mínimo de 64,9% em Teoria e Investigação em Finanças e máximo de 89,5% em Finanças Empresariais). Atendendo à relação aprovados versus avaliados, a taxa obtida foi, significativamente, superior à anterior, uma vez que, apenas, foram tidos em consideração os estudantes que se sujeitaram à avaliação (mínimo de 77,4% em Teoria e Investigação em Finanças e máximo de 100% em 10 das 16 UC's do Curso). Relativamente aos estudantes que se inscreveram no 1º ano da 6ª adição (ano letivo de 2013/2014): 1 - A maioria dos estudantes foi avaliada (mínimo de 78,6% em Mercados e Produtos Financeiros e máximo de 100% em Gestão Internacional); 2 - A taxa de aprovação é muito positiva, podendo ser analisada atendendo, quer à relação aprovados versus inscritos, quer à relação aprovados versus avaliados. Quanto à primeira relação, é possível afirmar que a maioria dos estudantes inscritos foi aprovada (mínimo de 71,4% em Mercados e Produtos Financeiros e Estratégia Financeira Empresarial e máximo de 92,9% em Ética e Responsabilidade Social e Avaliação do Desempenho Empresarial). Atendendo à relação aprovados versus avaliados, a taxa obtida foi, significativamente, superior à anterior, uma vez que, apenas, foram tidos em consideração os estudantes que se sujeitaram à avaliação (mínimo de 77,8% em Informação Contabilística dos Grupos Económicos e máximo de 100% em 3 UC's do Curso, salientando-se ainda que em mais 8 UC's, o nível de aprovação é superior a 90,0% .

Tabela 16 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2013/2014				2012/2013				2011/2012			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MCF10119	Dissertação ou Relatório de Estágio ou Relatório de Projecto	Finanças / Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	14	78,6%	78,6%	100,0%
MCF2018	Dissertação ou Relatório de Estágio ou Relatório de Projeto	Finanças / Contabilidade	37	37,8%	37,8%	100,0%	28	21,4%	21,4%	100,0%	15	26,7%	26,7%	100,0%
MCF2020	Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças	Contabilidade	26	92,3%	92,3%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
MCF2017	Seminário de Investigação	Finanças / Contabilidade	-	-	-	-	23	100,0%	100,0%	100,0%	14	100,0%	100,0%	100,0%
2º ano			63	60,3%	60,3%	100,0%	51	56,9%	56,9%	100,0%	43	67,4%	67,4%	100,0%

CT16 - Comentário à tabela 16

No ano 2011/2012 e 2012/2013, todos os estudantes avaliados em Seminário de Investigação foram aprovados. No ano letivo de 2013/2014, na unidade curricular (UC) de Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças, todos os estudantes avaliados foram aprovados. Ao nível da unidade curricular de Dissertação ou Relatório de Projeto ou Relatório de Estágio, todos os estudantes avaliados foram aprovados, no entanto, em qualquer dos anos em análise, os estudantes têm evidenciado uma grande dificuldade em concluir a UC no período previsto.

Tabela 17 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2013/2014				2012/2013				2011/2012			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	308	85,1%	77,6%	91,2%	633	84,4%	80,1%	94,9%	465	85,8%	84,9%	99,0%

CT17 - Comentário à tabela 17

Globalmente, nos três anos em análise, verificam-se taxas de sucesso significativas. Em 2011/2012 cerca de 99% dos estudantes que foram avaliados, obtiveram aprovação e face ao número de estudantes inscritos, a taxa de aprovação é de 84,9%. Em 2012/2013 esta taxa sofreu uma redução, mantendo-se, ainda, num nível

muito elevado (cerca de 95%). Em 2013/2014 a realidade do Curso não é muito diferente, embora a taxa de sucesso dos aprovados face aos avaliados seja agora de 91,2%. A taxa de aprovação dos estudantes inscritos mantém-se elevada rondando os 78%.

b) Retenção e abandono do curso

Tabela 18 - Retenção e abandono do curso

Indicadores	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Retenção no 1º Ano	0	0,0%	0	0,0%	4	11,1%
Anulações de matrícula com Diploma Intermédio	2	3,7%	2	3,0%	1	1,7%
Anulações de matrícula no curso	16	29,6%	24	35,8%	13	22,0%

CT18 - Comentário à tabela 18

Em conformidade com os dados disponibilizados no sistema de informação, o abandono é preocupante situando-se no ano letivo de 2013/2014 em 31,5%. De acordo com os contactos informais, parece dever-se, sobretudo a circunstâncias de ordem profissional e financeira. No entanto, existem situações que consideramos que não deveriam ser configuradas como "abandono". De facto, constata-se que alguns estudantes frequentam o curso, apenas, com o objetivo de efetuar a pós-graduação.

c) Indicadores de eficácia global

Tabela 19 - Indicadores de eficácia global

Indicadores	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Total de Graduados	14	6	16
Graduados em até N anos/Total de Graduados	42,9% - 6	33,3% - 2	31,3% - 5
Graduados em N + 1 anos/Total de Graduados	50,0% - 7	50,0% - 3	25,0% - 4
Graduados em N + 2 anos/Total de Graduados	7,1% - 1	16,7% - 1	37,5% - 6
Graduados em > N + 2 anos/Total de Graduados	0,0% - 0	0,0% - 0	6,3% - 1
N.º médio de inscrições dos Graduados	3	3	3
Graduados/Estudantes matriculados	87,5%	16,7%	61,5%
Nota Média Final dos Diplomados	13,6	15,3	14,5

CT19 - Comentário à tabela 19

De acordo com os dados disponíveis no Sistema de Informação, 37,5% dos estudantes que se graduaram em 2011/2012, fizeram-no em quatro anos todavia, 31,3% dos estudantes, completaram o grau em 2 anos. Obtiveram a sua graduação 61,5% dos estudantes matriculados. Em 2012/2013 graduaram-se dois estudantes em dois anos e um em quatro. 16,7% dos estudantes matriculados obtiveram a sua graduação. Em 2013/2014 graduaram-se seis estudantes em dois anos, seis em três anos e um em quatro. 81,3% dos estudantes matriculados, neste ano letivo, obtiveram a sua graduação. Relativamente ao nº de graduados, houve uma evolução muito positiva (mais do dobro) de 2012/2013 (com 6 graduados) para 2013/2014 (com 13 graduados). A nota média final nos três anos em análise teve o seu valor mais alto em 2012/2013 (15,3 valores), em 2013/2014 a nota média final dos Diplomados é 13,6 valores.

Parte D2 - Outros Indicadores Relevantes

Parte D3 - Perceções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

A Direção do Mestrado lançou um questionário no sentido de conhecer o interesse que os estudantes do 1º ano do ano letivo de 2011/2012 atribuíam a cada unidade curricular (UC) no contexto do Curso e o seu grau de satisfação com os conteúdos programáticos dessas UC's, bem como com o nível de competência científica e pedagógica do corpo docente. No ano letivo de 2012/2013, foi novamente lançado o questionário, porém, não existiu um número significativo de respostas. Daí que a análise se refira às respostas obtidas em 2011/2012.

D3.1 - Percepção sobre as UC/Módulos (Inquérito aos Estudantes)

Numa escala de 1 a 5 (de nenhum interesse a fundamental), os estudantes identificaram o interesse que atribuem às UC's no contexto do Curso da seguinte forma: - Entre os níveis 3 e 5, com 100% das respostas estão nove UC's, com entre 75% e 100% das respostas estão seis UC's; abaixo de 75% apenas uma UC; - Entre os níveis 4 e 5, com respostas entre 75% e 95%, estão oito UC's; abaixo de 75% oito UC's, sendo que apenas quatro com menos de 50% das respostas nestes níveis; - Com um número de respostas concentradas (9 ou 10), sobretudo, no nível 5 estão as UC's de Finanças Empresariais, Mercados e Produtos Financeiros; Gestão de Resultados e Gestão e divulgação do Risco. Com o menor número de respostas neste nível (0 ou 1) estão as UC's de Teoria e Investigação em Contabilidade, Sistemas de Informação Contabilísticos e Financeiros, Teoria e Investigação em Finanças e Gestão de Tecnologias e Sistemas de Informação; - Com um número de respostas concentradas (9 ou 10), sobretudo, no nível 4 estão as UC's de Teoria e Investigação em Finanças e Análise e Modelização de Dados. Numa escala de 1 a 5 (de insatisfeito a completamente satisfeito), os estudantes atribuíram um grau de satisfação com os conteúdos programáticos de cada UC: - Entre os níveis 3 e 5, com 100% das respostas estão oito UC's, com entre 75% e 100% das respostas estão seis UC's; abaixo de 75% apenas duas UC's; - Entre os níveis 4 e 5, com respostas entre 75% e 100%, estão oito UC's; abaixo de 75% oito UC's, sendo que apenas quatro com menos de 50% das respostas nestes níveis; - Com um número de respostas concentradas (10 a 15), sobretudo, no nível 4 estão nove UC's; - Maior dispersão nas respostas relativamente à questão anterior. Numa escala de 1 a 5 (de insatisfeito a completamente satisfeito), os estudantes atribuíram um grau de satisfação com o nível de competência científica do corpo docente de cada UC: - Entre os níveis 3 e 5, com 100% das respostas estão dez UC's, com entre 75% e 100% das respostas estão cinco UC's; abaixo de 75% apenas uma UC; - Entre os níveis 4 e 5, com respostas entre 75% e 100%, estão dez UC's; abaixo de 75% seis UC's, sendo que apenas uma com menos de 50% das respostas nestes níveis. Numa escala de 1 a 5 (de insatisfeito a completamente satisfeito), os estudantes atribuíram um grau de satisfação com o nível de competência pedagógica do corpo docente de cada UC: - Entre os níveis 3 e 5, com 100% das respostas estão doze UC's, com entre 75% e 100% das respostas estão três UC's; abaixo de 75% apenas uma UC; - Entre os níveis 4 e 5, com respostas entre 75% e 100%, estão oito UC's; abaixo de 75% oito UC's, sendo que apenas duas com menos de 50% das respostas nestes níveis. Assim, parece poder concluir-se que os estudantes da 5ª edição do curso reconheciam interesse na generalidade das UC's e estavam bastante satisfeitos com os conteúdos programáticos das mesmas e com as competências científicas e pedagógicas do respetivo corpo docente.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

A Dissertação é a unidade curricular cuja taxa de insucesso tem sido mais preocupante. Relativamente a esta unidade curricular, os orientadores têm desenvolvido um esforço significativo, no sentido da motivação, acompanhamento, apoio sistemático aos estudantes, através de orientação, especificamente, relacionada com metodologias de investigação; reuniões; e-mails e telefonemas. Ao nível da direção do Mestrado, foram apresentados aos Mestrados, em Seminários temáticos, casos de sucesso com a participação de Mestres em Contabilidade/Finanças da ESCE, bem como artigos científicos, reveladores da continuação da investigação dos Mestres com os Orientadores, que foram ou apresentados em eventos científicos nacionais e internacionais ou publicados em revistas científicas.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

As ações de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares têm-se traduzido, sobretudo, na apresentação de trabalhos de grupo e individuais pelos Mestrados e na realização de Seminários. São exemplo, os seminários realizados no âmbito da unidade curricular de Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças, que visaram a consolidação de competências na área, de forma a facilitar a investigação futura.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

Da análise efetuada quando das candidaturas, nos três anos em análise, constata-se que a quase totalidade dos estudantes já estavam com situação profissional

definida quando iniciaram o Curso. Maioritariamente, os objetivos da frequência do Mestrado, prendem-se com a melhoria das competências e/ou a realização da satisfação pessoal, ainda que se verifique alguma tendência para que existam estudantes que frequentam o Mestrado numa continuidade de estudos, antes de ter entrado no mercado de trabalho.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

A. - Análise global dos resultados

Em termos globais pode-se afirmar que o balanço do funcionamento do 1º ano é, francamente, positivo. Os resultados alcançados satisfazem as expetativas, não só pelo nível global de aproveitamento, como pela inscrição de um número significativo dos estudantes no 2º ano, com o objetivo de elaborar as respetivas dissertações e concluir o Curso a que se propuseram. Quanto ao balanço do funcionamento do 2º ano, o sucesso deve ser analisado separando a Dissertação da outra unidade curricular, pois nesta o sucesso foi total. Relativamente à dissertação e, apesar do esforço de acompanhamento e incentivo desenvolvido pelos orientadores responsáveis, os estudantes evidenciam inúmeras dificuldades no desenvolvimento do seu trabalho. As razões mais apontadas são a falta de tempo, a saúde e outros problemas familiares e profissionais. Nos três anos em análise, trita e cinco estudantes concluíram com sucesso o curso de Mestrado em Contabilidade e Finanças e a nota média final desses trita e cinco graduados é de 14,3 valores. Não houve, até hoje, qualquer estudante que concluisse o Curso, antes do tempo previsto.

B. - Propostas de melhoria a implementar

Na sequência do funcionamento das duas primeiras edições do Curso verificou-se uma muito maior procura da área de Contabilidade em detrimento da área de Finanças. Esta área teve, mesmo, uma procura insuficiente para permitir o funcionamento na 2ª edição. Assim, propôs-se e foi aprovada, uma reestruturação do Curso, mantendo intactos os objetivos com que foi criado. Desta forma, a 4ª e a 5ª edições (anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012) funcionaram com a nova estrutura. Contudo, verificou-se, ainda, a necessidade de mais alguns ajustamentos, no sentido de melhor adequar o Curso às necessidades sentidas. O grupo de trabalho designado pelo Conselho Técnico-Científico preparou uma proposta que foi aprovada por este Conselho. Os ajustamentos aprovados incidem, sobretudo, sobre a designação e carga horária de algumas unidades curriculares. O presente relatório, que engloba a análise dos anos letivos de 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014 foi elaborado pela atual diretora do Curso, a partir dos relatórios das edições anteriores e procurou com os dados disponibilizados no sistema de informação, espelhar os aspetos fundamentais que descrevem o funcionamento do período em análise.